**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA A SÉRIE “FORA DE SÉRIE”**

**E DESTACA OS LEGADOS DE SCARLATTI E DO BARROCO**

*Com regência do maestro associado José Soares, Orquestra interpreta*

*obras de Listz, Berio, Less e Respighi*

A contribuição de Scarlatti para o repertório inicial do cravo está entre as mais importantes. Sua rica produção é explorada pela **Filarmônica de Minas Gerais** pelas orquestrações do norte-americano **Benjamin Lee**, em *Portfólio Scarlatti*, e por **Listz**, em sua descrição “musical” de Capela Sistina. Ainda no repertório, **Luciano Berio** faz alusão quase humorística à obra *Retirada noturna de Madri*, de seu conterrâneo Luigi Boccherini, enquanto **Respighi**, mais uma vez, mostra afinidade e amor aos seus antepassados ao descrever *Os Pássaros*. Este é um concerto da **série “Fora de Série”**, que, em 2023, com o tema **Segundas Opiniões**, explora como compositores contribuíram com novas interpretações de obras de outros artistas. A apresentação será no sábado, dia **18 de novembro**, às **18h**, na **Sala Minas Gerais**, com regência do maestro associado da Filarmônica de Minas Gerais, **José Soares**. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais e conta o patrocínio da Porto Seguro e da ArcelorMittal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro José Soares, regente associado da Filarmônica de Minas Gerais**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores.

Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição.

Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo, iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Claudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop.

Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia.

Ao final de 2021, recebeu o prêmio da crítica na categoria ‘Jovem Talento’ da Revista Concerto. No ano de 2022, regeu as Orquestras Sinfônicas NHK de Tóquio e MÁV Symphonie Orchester em Budapeste.

Em 2023, regeu a New Japan Philharmonic, a Orquestra Sinfônica de Hiroshima e a Orquestra Filarmônica de Nagoya, no Japão, e fez sua estreia como convidado da Osesp.

**Repertório**

**Luciano Berio (Oneglia, Itália, 1925 – Roma, Itália, 2003) e a obra *Retirada noturna de Madri* (1975)**

Considerado o principal compositor italiano de sua geração, Luciano Berio foi um dos grandes experimentadores da música orquestral na segunda metade do século XX. Seu espírito inquieto e curioso fez com que se tornasse pioneiro no uso de técnicas eletrônicas de composição e gravação em estúdio e na exploração do espaço de apresentação pelo posicionamento dos músicos. Porém, ao contrário de muitos de seus contemporâneos, Berio também cultivou o hábito de revisitar trabalhos dos mestres de outrora, criando novos arranjos e adaptações. A *Retirada noturna de Madri* é a sua interpretação da peça homônima de Boccherini, que, por ter feito muito sucesso na época (final do século XVIII), ganhou quatro versões de seu criador. Todas elas buscam representar uma fuga pelas ruas de Madri, oscilando entre seções silenciosas e ápices de tensão, como se a patrulha noturna da cidade se aproximasse e se distanciasse repetidas vezes. Para sua abordagem, Berio realizou uma colagem das quatro versões de Boccherini, sobrepondo trechos e arranjando-os para orquestra em uma proposta bem particular, que subverte com gentileza e respeito o material de origem.

**Benjamin Lees (Harbin, China, 1924 – Glen Cove, Estados Unidos, 2010) e a obra *Na Capela Sistina* (1862)**

Filho de pais russos, Benjamin Lees mudou-se ainda criança para os Estados Unidos, onde viveu a maior parte da vida, tendo atuado como professor em diversas instituições a partir da década de 1960. De modo geral, sua obra toma como base as formas clássicas, em uma linguagem sempre tonal, mas que busca explorar ao máximo as possibilidades dessa matriz. Escrita em 1979 para o Balé de São Francisco, *Portfólio Scarlatti* é uma suíte orquestral construída a partir dos temas de sete sonatas para piano do compositor italiano oitocentista Domenico Scarlatti. Mais do que simplesmente orquestrar as sonatas, Lees conseguiu imprimir seu estilo próprio às obras sem romper com o idioma original, mantendo sua preferência por afastar-se das tendências vanguardistas que intrigavam boa parte de seus colegas à época. Essa característica, comum ao trabalho de Lees como um todo, levou o crítico Carl Dolmetsch a comparar *Portfólio Scarlatti* às *Árias e danças antigas* de Respighi e a *Le tombeau de Couperin* de Ravel. A coreografia do balé ficou a cargo de Lew Christensen e toma como inspiração a tradição bem-humorada da *commedia dell'arte*.

**Franz Liszt (Raiding, Hungria, hoje Áustria, 1811 – Bayreuth, Alemanha, 1886) e a obra *Portfólio Scarlatti* (1979)**

*Na Capela Sistina* combina variações de duas obras: *Miserere mei Deus*, de Gregorio Allegri, e *Ave verum corpus*, de Mozart. A junção dos trabalhos espelha um curioso episódio. Mozart escreveu sua peça depois de uma visita a Roma quando ainda era criança. Ao lado do pai, ele ouviu uma *performance*de *Miserere mei Deus* na própria Capela Sistina, durante a Semana Santa. O trabalho de Allegri era de propriedade exclusiva do coro papal e não tinha autorização para ser publicado. Logo após a audição, Mozart escreveu toda a peça usando apenas sua memória, demonstrando um ouvido sensível e incomparável. A primeira seção do combinado de variações de Liszt é baseada livremente em *Miserere mei Deus*. O *Ave verum corpus* oferece um contraste na segunda seção. *Miserere*é acionada novamente em uma terceira seção, e a obra termina com a simplicidade do *Ave verum*. Aqui, segundo Liszt, a angústia humana é respondida pela misericórdia infinita do Todo-Poderoso.

**Ottorino Respighi (Bolonha, Itália, 1879 – Roma, Itália, 1936) e a obra *Os Pássaros* (1927)**

Em seus melhores momentos, a música de Ottorino Respighi exibe uma inventividade de orquestração só comparável, em seu tempo, à de Ravel. Nenhum compositor italiano depois de Puccini conquistou tamanha popularidade internacional. E *Os Pássaros*, de 1928, é sem dúvida alguma um dos melhores trabalhos orquestrais dele. A obra toma evocações de animais feitas por compositores dos séculos XVII e XVIII para sujeitá-las a requintes de orquestração aprendidos por Respighi no estudo de partituras de Richard Strauss e nas críticas de Rimsky-Korsakov a seus trabalhos iniciais (1900-1903). Após o "Prelúdio", baseado em uma ária de Bernardo Pasquini, o compositor nos apresenta quatro pássaros: "La colomba" [A pomba], inspirada por obra do francês Jacques de Gallot; "La gallina" [A galinha], derivado de um trabalho para cravo de Rameau; "L’usignolo" [O rouxinol], a partir de uma melodia inglesa de autor desconhecido; "Il Cucù" [O cuco], último movimento que retoma o tema original de Pasquini.

**Serviço:**

**Fora de Série**

**Segundas Opiniões – Os legados de Scarlatti e do Barroco**

**18 de novembro – 18h**

**Sala Minas Gerais**

José Soares, regente

**BERIO** *Retirada noturna de Madri*

**LEES** *Portfólio Scarlatti*

**LISZT** *Na Capela Sistina*

**RESPIGHI** *Os Pássaros*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 12 álbuns gravados, entre eles quatro que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a junho/2023)**

1.467.778 espectadores

1.161 concertos realizados

1.278 obras interpretadas

119 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

11 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado - Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029